

CINCO ANOS

Há cinco anos começava a *Machadiana Eletrônica*. Escrevemos naquela ocasião (primeiro semestre de 2018) que a ideia da revista “surgiu no âmbito de [uma] pesquisa sobre os poemas que Machado de Assis publicou em seus três primeiros livros de poesias e, posteriormente, excluiu de suas *Poesias completas*.”

No número 5, volume 3, publicado no primeiro semestre de 2020, apareceram, em edições preparadas por nós, os poemas de *Crisálidas* (1864) que foram depois excluídos do livro em sua segunda edição (nas *Poesias completas*).

Agora, ao final do quinto ano de existência da revista, saem, em novas edições, as peças excluídas dos livros *Falenas* (1870) – nove poemas – e *Americanas* (1875) – um poema apenas.

Não foi proposital isto de publicar os últimos poemas excluídos dos três primeiros livros de versos do autor justamente neste número em que a revista completa cinco anos. Simplesmente aconteceu; foi apenas coincidência. De qualquer modo, não deixa de ser interessante o fato de que ao final do quinto ano de existência a *Machadiana* feche o seu primeiro ciclo, que deu origem ao periódico: o ciclo das edições dos poemas que o autor suprimiu de seus três primeiros livros quando preparou a edição de suas *Poesias completas* (1901).

Nesse intervalo, entre 2018 e 2022, a *Machadiana* explorou outros caminhos, para além da obra poética de Machado de Assis (que está na origem de tudo – tanto do periódico como da obra literária do escritor). No número 2, apareceram as crônicas de “A Semana”, do ano de 1894, editadas, anotadas e estudadas por John Gledson; no número 3, tivemos a colaboração especial da profa. Letícia Malard, com pensamentos do autor reunidos e organizados cronologicamente por ela; no número 4, iniciamos um caminho novo com a edição do ensaio “A nova geração”; no número 5, vieram os

poemas excluídos de *Crisálidas* (1864); no número 6, as crônicas da pequena série “A + B”; no número 7, a primeira incursão nos contos do autor, com a edição de “O espelho”; no número 8, ainda em aberto, as crônicas de “A Semana”, dos primeiros 11 meses de 1895, também editadas, anotadas e comentadas por John Gledson; no número 9, anterior a este, a primeira incursão no teatro machadiano, com edições de *Os deuses de casaca*, “Uma ode de Anacreonte” (poema dramático que saiu em *Falenas*), e “Antes da missa”, cena dramática publicada no rodapé de *O Cruzeiro*, em 1878.

O próximo passo, nossa ambição, consistirá na edição das *Poesias completas*, tal como o autor as fez publicar em 1901.

Nesse tempo – falo do transcorrido até agora –, contamos com a colaboração, especialmente, de Alex Sander Luiz Campos, Gracinéa I. Oliveira, Gilson Santos (os três na editoria da *Machadiana* e na preparação de muitas das edições até agora publicadas); John Gledson, Letícia Malard e Nilton de Paiva Pinto.

Quanto ao futuro, temos nele a esperança de aprimoramento dos procedimentos editoriais e de que se alcance uma visão (renovada?) da obra admirável do nosso grande escritor.

José Américo Miranda
Editor
Vitória, 8 de agosto de 2022.